

GRUPO ÁRABE-JUDAICO: ANÁLISE DE INDÍCIOS A PARTIR DA SISTEMATIZAÇÃO DA AUTOPESQUISA HOLOBIOGRÁFICA

Arab-Jewish Group: Analysis of Evidence from the Systematization of Holobiographical Self-Research

Grupo Árabe-Judío: Análisis de Indicios a partir de la Sistematización de la Autoinvestigación Holobiográfica

Kadydja Fonseca | kadydjafonseca@gmail.com

Psicóloga. Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Cartografia multiexistencial
Linha do tempo autopara-histórica
Península Ibérica
Recomposição grupo-cármica

Keywords:

Auto-parahistoriographic timeline
Groupkarmic recomposition
Iberia
Multiexistential cartography

Palabras clave:

Cartografía multiexistencial
Línea de tiempo auto-parahistórica
Península Ibérica
Recomposición grupo-cármica

Resumo:

O artigo apresenta proposta de aplicação de sistematização de autopesquisa holobiográfica, desenvolvida a partir de metodologia proposta por Leite (2013). Objetiva fornecer subsídios para o mapeamento e identificação da rota holobiográfica pessoal. É apresentado breve histórico do percurso da autopesquisa, seguido de análise de indícios paraperceptivos de retrovidas na Península Ibérica do período medieval e no grupo árabe-judaico, possibilitando o levantamento e a fundamentação de hipóteses autoseriexológicas e finalizando com a representação gráfica em linha do tempo autopara-histórica.

Abstract:

The article presents a proposal for the application of holobiographical self-research systematization, developed from the methodology proposed by Leite (2013). It aims to provide subsidies for the mapping and identification of the personal holobiographical route. A brief history of the path of self-research is presented, followed by an analysis of paraperceptive evidence of retrolives in the Iberian Peninsula in the medieval period and in the Arab-Jewish group, allowing the survey and foundation of self-seriexological hypotheses and ending with the graphical representation of an auto-parahistoriographic timeline.

Resumen:

El artículo presenta una propuesta de aplicación de sistematización de la autoinvestigación holobiográfica, desarrollada a partir de la metodología propuesta por Leite (2013). Tiene como objetivo ofrecer apoyo para el mapeo e identificación de la ruta holobiográfica personal. Se presenta un breve histórico del recorrido de la autoinvestigación, seguido de análisis de indicios paraperceptivos de retrovidas en la Península Ibérica del período medieval y en el grupo árabe-judío, posibilitando el levantamiento y la fundamentación de hipótesis autoseriexológicas y finalizando con la representación gráfica en una línea de tiempo autoparahistórica.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente artigo aborda a análise de indícios relativos a esta autora ter raízes seriexológicas junto ao grupo árabe-judaico, na Península Ibérica, cuja hipótese é decorrente da sistematização da autopesquisa holobiográfica, a qual, por sua vez, deriva do auto-ortoposicionamento do desenvolvimento parapsíquico interassistencial pessoal intensificado a partir de 2006.

Trinômio. A aplicação do *trinômio investigação-fundamentação-formulação*, ou seja, a investigação e a pesquisa da consciência fundamentadas no autoparapsiquismo e vivenciadas, por exemplo, em dinâmicas parapsíquicas, em cursos de campo bioenergético e na prática da tarefa energética pessoal (tenepes), possibilita o acúmulo de fatos, parafatos, retrocognições e sincronicidades, insumos para a formulação ou sistematização da autopesquisa holobiográfica.

Objetivo. A finalidade deste artigo é apresentar a trajetória e as etapas da autopesquisa holobiográfica, com foco na análise paraperceptiva e autopara-historiográfica de indícios de retrovidas da autora relacionados à Península Ibérica e aos grupos árabe e judaico.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções:

I. **Métodos.** Apresenta a proposta de sistematização da autopesquisa holobiográfica, adaptada a partir de modelos existentes na pesquisa conscienciológica.

II. **Coleta de dados na trajetória autopesquisística.** Expõe síntese de dados paraperceptivos da autora, organizados em fases do autodesenvolvimento parapsíquico.

III. **Correlação de dados parapsíquicos com o contexto da Península Ibérica.** Examina os relatos objetivos relacionados a Portugal e Espanha.

IV. **Análise de indícios holobiográficos com foco no grupo evolutivo árabe-judaico.** Esquadrinha os registros relativos a personalidades-chave.

V. **Hipóteses autoseriexológicas.** Relaciona os achados pesquisísticos e elenca perguntas de pesquisa.

VI. **Cartografia da autopesquisa holobiográfica.** Compila os dados coletados ao longo da trajetória autopesquisística em linha do tempo autopara-historiográfica.

I. MÉTODOS

Modelo. A sistematização da autopesquisa holobiográfica foi desenvolvida a partir de adaptação da metodologia de autopesquisa proposta por Leite (2013, p. 167 a 170).

DIP. Essa metodologia é aplicada na *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), ou seja, atividade parapsíquica grupal, realizada semanalmente, com vistas à instalação de campo bioenergético cujo materspense é a cirurgia invisível (Cardozo, 2023, p. 13.246).

Pesquisa. A colaboração na análise de relatórios das parapercepções coletadas nos campos da *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), durante o período de voluntariado de 2006 a 2016,

sob a coordenação do professor epicon à época, proporcionou a esta autora a oportunidade, ao aplicar analogamente tal procedimento na autopesquisa holobiográfica, de desenvolver sistemática específica própria.

Definição. “A *sistematização da autopesquisa holobiográfica* é a compilação, classificação e catalogação das vivências interassistenciais de fatos, parafatos, sincronidades e retrocognições, a partir da aplicação de conjunto de técnicas e paratécnicas investigativas, para a elaboração da linha de atuação seriexológica multiexistencial” (Fonseca, 2023, p. 31.294).

Etapas. Sob a ótica da *Experimentologia*, eis 11 etapas, adaptadas da metodologia de autopesquisa proposta por Leite (2013, p. 169), aplicadas para a sistematização da autopesquisa holobiográfica, descritas em ordem lógica:

01. **Planejamento.** Definição de objetivos, etapas, métodos e instrumentos de pesquisa para a sistematização.

02. **Registro.** Anotação das parapercepções, em caderno ou planilha, descrevendo as vivências parapsíquicas sem juízo crítico. Esta autora utilizou cadernos sem pauta, preferencialmente o modelo *Sketchbook* ou *Moleskine*, e posteriormente transcreveu para o *laptop* pessoal.

03. **Objetivação.** Agrupamento das parapercepções, classificando-as em objetivas ou subjetivas.

04. **Organização.** Categorização lógica dos dados coletados, destacando similaridades, padrões, recorrências, convergências, divergências, indícios ou correlações. Pode-se usar canetas marca-texto ou adesivos *post-its* como recursos para facilitar a identificação visual das parapercepções destacadas.

05. **Correlação.** Correspondência dos dados coincidentes, confrontáveis, ou possíveis confirmações com contextos históricos, evocativos, paraperceptivos e multi existenciais.

06. **Fundamentação.** Revisão bibliográfica acerca do contexto histórico de interesse de aprofundamento, levantando fatos históricos que corroborem ou refutem os dados da pesquisa multidimensional.

07. **Análise.** Interpretação crítica dos dados e identificação dos principais achados que embasem possíveis marcos históricos, locais e grupos pertencentes à holobiografia pessoal.

08. **Hipóteses.** Fundamentação de hipóteses, considerando a força dos indícios para compor evidências que lhes sejam *ratificadoras* ou *refutadoras*.

09. **Cartografia.** Representação gráfica e cronológica dos dados, a exemplo de planilhas, tabelas, quadros, esquemas, mapas ou linha do tempo para-historiográfica.

10. **Autoencaminhamento.** Síntese dos principais resultados encontrados. Planejamento de ações evolutivas a partir dos *vestígios seriexológicos* mapeados. Cabe ressaltar a observação de Vieira (2019, p. 467): “A rigor, nenhuma conclusão é, de fato, a conclusão final.”

11. **Exposição.** Apresentação dos resultados.

Escopo. A aplicação da sistematização da autopesquisa holobiográfica mostrou-se ampla. Por essa razão, este artigo concentra-se na correlação, fundamentação e análise (etapas 05, 06 e 07) de indícios no contexto da Península Ibérica medieval, notadamente na relação com o grupo árabe-judaico e posterior elaboração de hipóteses autoseriexológicas (etapa 08) e respectivas representações gráficas (etapa 09).

Delimitação. Não faz parte do escopo deste artigo o detalhamento das etapas 01 a 04. Contudo, a próxima seção apresenta síntese da coleta de dados paraperceptivos ao longo da trajetória autopesquisística.

II. COLETA DE DADOS NA TRAJETÓRIA AUTOPESQUISÍSTICA

Autopesquisa. “A repetição das práticas parapsíquicas, isoladas e em grupo, tende a gerar o aprofundamento necessário à captação das informações passadológicas. Com o tempo, o parapsíquico, homem ou mulher, adquire experiência capaz de indicar os melhores procedimentos para otimizar tais acessos” (Fernandes, 2021, p. 425).

Decisão. O posicionamento no autodesenvolvimento do parapsiquismo interassistencial desta autora deu-se a partir da necessidade íntima de reciclagem intraconsciencial para sair da condição de amadorismo assistencial.

Autoqualificação. Esse movimento ocorreu por meio do investimento na participação em dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo bioenergético e laboratórios conscienciológicos.

Histórico. A participação desta autora na *Dinâmica Interassistencial Holossomática* (DIH), desde a implantação em 14 de julho de 2006, renomeada em 2008 como *Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia* (DIP), e no voluntariado na *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia* (Ectolab), desde a fundação enquanto *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), em 14 de julho de 2013, até o ano de 2016, contribuíram para o desenvolvimento parapsíquico pessoal e, consequentemente, da coleta de dados parafenomênicos para a autopesquisa holobiográfica.

Balanco. Ao revisitar e fazer o balanço da evolução da autopesquisa, com base nos registros pessoais, observou-se que entre 2009 e 2021, a cada etapa vivenciada, os achados autopesquisísticos foram grafados em artigos e verbetes, conforme explicitado nas fases descritas a seguir.

Fases. Sob a ótica da *Autoinventariologia*, o autodesenvolvimento parapsíquico foi estruturado em 7 fases, aqui apresentadas em ordem cronológica, cada qual marcada por procedimentos técnicos, investigativos, parapsíquicos e/ou grafológicos, não fazendo parte do escopo deste artigo o detalhamento:

1. **Contato:** de 1994 a 2004. Em setembro de 1994, ocorreu o primeiro contato com as *Ciências Projeciologia e Conscienciologia*, por meio de palestra pública ministrada por Waldo Vieira (1932–2015), propositor dessas ciências, abordando a *Teoria dos Serenões*. Entre 1995 e 2004, a autora atuou no voluntariado e na docência no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), na cidade de Natal, RN.

2. **Desenvolvimento:** de 2005 a 2008. A fase de desenvolvimento foi caracterizada pela mudança de residência para a cidade de Foz do Iguaçu, PR, em 2005, participação em dinâmicas parapsíquicas diversas, incluindo a DIH, e pelo investimento contínuo na autopesquisa. Com esse propósito, esta autora desenvolveu o projeto pessoal denominado *Programa de Desenvolvimento Consciencial* (PDC), em 2006, voltado para o autodesenvolvimento parapsíquico e bioenergético. O projeto teve duração de 12 meses, dividido em 3 etapas, e foi operacionalizado por meio de planilhas estruturadas, contendo objetivos, ações, metas, indicadores de resultados e cronograma de execução pré-definido.

3. **Qualificação:** de 2009 a 2010. A fase de qualificação parapsíquica foi marcada pela participação na DIP, em cursos de campo bioenergético e na integração à equipe executiva de campo do curso de *Extensão em Projeiologia e Conscienciologia 2* (ECP2), dentre outros. Observou-se *crecendum* na autoqualificação interassistencial, registrado nos artigos *Interconectividade Interassistencial: Tenepes e a Dinâmica Parapsíquica* (Fonseca, 2010a) e *Qualificação da Assistencialidade* (Fonseca, 2010b).

4. **Aprofundamento:** de 2011 até 2016. No aprofundamento, a conexão, enquanto tenepesta, com o fluxo do trabalho interassistencial expandiu-se para além dos 50 minutos da sessão da tenepes. O aumento das demandas de amparo possibilitou o mapeamento e identificação do público-alvo assistencial e a ampliação do *rapport* com as consciências atendidas. As observações e autorreflexões sobre o aprofundamento das autoexperiências paraperceptivas foram sistematizadas nos artigos *Conexão Interassistencial: Tenepes e o ECP2* (Fonseca, 2013) e no verbete *Paracablagem Interassistencial* (Fonseca, 2023, p. 24.576).

5. **Autocognição:** de 2017 até 2020. A partir da pesquisa e dos dados registrados nos anos anteriores, a fase de autocognição caracterizou-se pela montagem do quebra-cabeça holobiográfico pessoal, integrando as informações paraperceptivas e aprofundando as hipóteses sobre a própria trajetória seriexológica. Tais reflexões e achados foram sistematizados no verbete *Puzzle Holobiográfico Pessoal* (Fonseca, 2023, p. 27.962).

6. **Sistematização:** em 2021. A organização e estruturação para montar o quebra-cabeça holobiográfico pessoal aprofundaram a compreensão das correlações entre os dados analisados, conforme esboçado no verbete *Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica* (Fonseca, 2023, p. 31.294).

7. **Vínculo:** de 2022 até 2025. Desde fevereiro de 2022, esta autora integra o voluntariado da *Consecutivus*, marcando nova fase na autopesquisa seriexológica. A realização de cursos e pesquisas e a interação com os voluntários da instituição têm ampliado a compreensão dos conceitos seriexológicos e intensificado o investimento na autoconscientização multiexistencial e na autopesquisa para-historiográfica.

Parafenômenos. Atinente à *Parapecerpciologia*, para melhor compreensão do balanço do autodesenvolvimento parapsíquico, eis categorizadas 15 tipologias de parafenômenos e paratécnicas vivenciadas, dispostos em ordem alfabética, na trajetória autopesquisística:

01. **Acesso a retromemórias de consciex assistida.**
02. **Clariaudiência retrocognitiva.**
03. **Clarividência retrocognitiva.**



04. **Dejaísmo retrocognitivo.**
05. **Ectoplasma interassistencial.**
06. **Paradidática assistencial.**
07. **Parapsicodrama assistencial.**
08. **Projetabilidade lúcida.**
09. **Projeção retrocognitiva.**
10. **Paracablagem assistencial.**
11. **Quebra-cabeça holobiográfico pessoal.**
12. **Sincronização paracerebral.**
13. **Sincronicidade assistencial.**
14. *Técnica da autopesquisa retrocognitiva de campo.*
15. *Técnica da tarefa energética pessoal (tenepes).*

III. CORRELAÇÃO DE DADOS PARAPSÍQUICOS COM O CONTEXTO DA PENÍNSULA IBÉRICA

Vestígios. *A análise dos vestígios é o fio condutor da autopesquisa holobiográfica.*

Predominância. A partir da organização dos registros (etapa 01 a 04), cujo detalhamento não faz parte do escopo deste artigo, observou-se, quanto ao local, a predominância de hipóteses de ressonâncias na Península Ibérica, notadamente Portugal. A partir da classificação e organização dos registros, optou-se por focar as etapas da sistematização detalhadas na seção I, seguintes na correlação de dados relacionados a essa região.

Correlação. A seguir, eis exemplo da elaboração do *puzzle* holobiográfico a partir da correlação (etapa 05) entre parapercepções, agrupadas pelo período de 2001 a 2014, relacionados à Península Ibérica. O Quadro 1 sintetiza a data de ocorrência da percepção parapsíquica; breve descrição do relato; e possíveis observações sobre fatos e parafatos a partir da pesquisa bibliográfica posterior (etapa 06).

Quadro 1 – Exemplo da etapa de correlação dos dados relacionados à Península Ibérica

N.	Tipo de indício holobiográfico	Data	Relato	Fatos e Parafatos
01.	Inspiração extrafísica	26.11.2001	<i>“Durante experimento no laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia, tive inspiração sobre viagem de auto e heteroassistência que eu faria para Portugal.”</i>	Onze anos depois, essa parapercepção foi efetivada, com a mudança para Portugal.

N.	Tipo de indício holobiográfico	Data	Relato	Fatos e Parafatos
02.	Projeção	2011	<i>“Estava em uma praia sob ataque de um navio. Ao perguntar à consciex onde eu estava, recebi a resposta: “Corvinos.”</i>	Após pesquisa, soube que Corvinos é a menor ilha dos Açores.
03.	Inspiração extrafísica precognitiva	2012	<i>“Na véspera da mudança para o Porto, Portugal, em 2012, durante a última DIP antes da viagem, tive inspiração extrafísica sobre as assistências que realizaria no país. As palavras que surgiram foram: Macedônia, Douro, Sarracenos, La Corunha, Peste Negra, Inquisição e Holocausto.”</i>	As palavras representavam períodos marcantes da história portuguesa e europeia. O Douro é região vinícola e fluvial de Portugal, historicamente associada ao comércio e ao início da navegação. Os Sarracenos, são povos muçulmanos que ocuparam a Península Ibérica por séculos. La Corunha, cidade costeira espanhola, historicamente ligada ao comércio e navegação. Além disso, no período de residência em Portugal, foram assistidas consciexes relacionadas a contextos históricos da Peste Negra, Inquisição e Holocausto.
04.	Parapsiquismo ideativo Clarividência Banhos de energia	05.08.2012	<i>“Na Tenepes, no Porto, escuto nome ‘Dom Henrique de Castela’ seguido de imagem de um cavaleiro com armadura, montado em um cavalo, seguindo uma estrada.”</i>	Percepção subjetiva. Na história, há registro de quatro reis com nome de D. Henrique de Castela.
05.	Paracaptção extrafísica	30.08.2012	<i>“Retorno de projeção com o nome ‘Talmude.’”</i>	No mesmo dia, ao visitar livraria, encontrou-se livro de autoria de Maimônides, médico, filósofo e teólogo judeu, reconhecido por seu estudo do Talmude. No dia seguinte, ao enviar pergunta para a Tertúlia N. 2.404 sobre o Talmude, observou-se o fato de o busto de Maimônides estar no <i>Tertularium</i> .
06.	Paracaptção extrafísica	17.09.2012	<i>“Retorno de projeção com o nome ‘Albufeira’”</i>	Albufeira foi o último reduto dos árabes em Portugal.
07.	Parapsiquismo ideativo	16.10.2012	<i>“Durante visita a IAC, inspiração para visitar o Castelo de Óbidos; durante experimento no Projectarium, escuto Nome Anaximandro, Escola de Mileto.”</i>	Castelo de Óbidos: Possível origem Mourisca; residência de vários reis e rainhas. Anaximandro: Geógrafo, matemático, astrônomo, político e filósofo pré-Socrático.
08.	Parapsiquismo ideativo	2012	<i>“Durante a tenepes, no Algarve, região no extremo Sul de Portugal, escuto: Califa Omar eu estou ao seu lado.”</i>	O Califa Omar foi o segundo califa do Império Islâmico.

N.	Tipo de indício holobiográfico	Data	Relato	Fatos e Parafatos
09.	Parapsiquismo ideativo	17.10.2012	<i>“Durante uma visita a Lisboa, enquanto caminhava pelas ruas da cidade, escuto: Dinastia de Avis ou Bolonha.”</i>	A Dinastia de Avis foi a segunda dinastia real de Portugal, estabelecida em 1385 por D. João I (1357–1433).
10.	Clariaudiência	2012	<i>“Em casa, no Porto, ‘escutei’ a expressão ‘escola de Sagres’. Durante à noite, em projeção, fui a Sagres.”</i>	Naquela semana, o <i>Navio-Escola Sagres</i> estava ancorado na cidade do Porto. Ao visitar a Fortaleza de Sagres, no Algarve, confirmou-se a experiência projetiva, com intensa repercussão energética, banhos de energia, e sensação de familiaridade com o local.
11.	Clarividência e parapsiquismo ideativo	24.08.2013	<i>“Durante o curso Campo Parapesquisístico da Ectolab realizado em Natal, vi uma carta antiga e tive inspiração de ser um acordo de paz. Em seguida, em clariaudiência, escuto: ‘Filipa de Lencaster’, e ‘a Corte Portuguesa está aqui.’”</i>	Filipa de Lencastre (1360–1415), esposa de D. João I de Portugal, fundador da Dinastia de Avis, desempenhou um papel fundamental nas negociações de paz entre Portugal e Castela, culminando na assinatura do Tratado de Ayllón (1411).
12.	Parapsiquismo ideativo	05.12.2014	<i>“Durante a DIP, escutei: Álvaro Nuno ou Nunes, ver os Açores, você vai reconhecer a letra pelo espólio, veja o Antero, olhe como ele ficou, veja os autos, olhar os designatários.”</i>	Antero de Quental (1842–1891) foi escritor e poeta português, nascido nos Açores. Ele escreveu sobre <i>“Causas da Decadência dos Povos Peninsulares (1871)”</i> .
13.	Parapsiquismo ideativo	07.2015	<i>“Projeção com o nome ‘Tratado de Zamora’”.</i>	O Tratado de Zamora foi um diploma resultante da conferência de paz entre D. Afonso Henriques, conde de Portucale, e seu primo, Afonso VII de Leão, Castela e Galiza, que aconteceu entre 4 de outubro e 5 de outubro de 1143.
14.	Comunicação interdimensional	08.2022	<i>“No curso de campo Lucidez Retrocognitiva, da Consecutivus, a consciex me falou: ‘... talvez a sra. não tenha feito as conexões necessárias entre a vida atual, a Península Ibérica e o mundo árabe.’”</i>	

Pararroteiro. O período de residência em Porto, Portugal, no ano de 2012, foi demarcado por intensificação na interassistencialidade, nas parapercepções, parafenômenos, amparabilidade e certo nível de teleguiamento com a paracaptação de nomes de personalidades, lugares, sincronicidades

e sinergismo pesquisístico. A vivência de pararroteiro assistencial atuou enquanto bússola norteadora da autopesquisa, das recomposições grupocármicas, reencontros de destino e desassédios de bases multimilenares.

Composição. Ao modo de quebra-cabeça, as peças holobiográficas foram se encaixando em momentos distintos. O encaixe das peças do *puzzle*, antes subjetivas, ao serem classificadas, possibilitou a correlação entre indícios de autopesquisa e fundamentação histórica, levando a hipóteses pesquisísticas.

Historiografia. A pesquisa histórica (etapa 06) constitui passo fundamental na qualificação da análise holobiográfica, pois permite contextualizar os registros paraperceptivos, estabelecer relação entre personalidades mapeadas, em momentos distintos, e ampliar a compreensão de padrões identificados ao longo da pesquisa.

Puzzle. O Quadro 1 mostra 14 registros de vivências parapsíquicas com a paracaptação de nomes de personalidades relacionadas à história de Portugal, coletados em diferentes momentos da trajetória autopesquisística ao longo de 20 anos. Antes da organização desses registros, os nomes das personalidades pareciam peças isoladas de quebra-cabeça. Após classificação e agrupamento, identificou-se que 4 nomes pertenciam à Dinastia de Avis. Esse fato indica forte correlação com essa família e encaixa as peças do *puzzle* holobiográfico.

Interrelação. A *Dinastia de Avis* (Quadro 1, N. 9) por exemplo, foi a segunda a reinar em Portugal, fundada por D. João I em 1385, após a crise de sucessão portuguesa. Essa dinastia foi determinante na *Era dos Descobrimentos*, impulsionando a expansão marítima. O casamento de D. João I com *Filipa de Lencastre* (Quadro 1, N. 11), fortaleceu a aliança anglo-portuguesa. *Nuno Álvares Pereira* (1360–1431), militar português (Quadro 1, N. 12), desempenhou papel fundamental na ascensão de D. João I ao trono de Portugal. Destacou-se o infante D. Henrique (1394–1460), filho de D. João I, por ter criado o centro de estudos náuticos em *Sagres* (Quadro 1, N. 10), no Algarve, sendo um dos principais responsáveis pelo avanço da navegação portuguesa e pelas Grandes Navegações.

Análise. A correlação desses dados permite a fundamentação de hipóteses na autopesquisa. O cotejo entre dados subjetivos, objetivos e informações historiográficas (etapa 07) contribui para elaborar, fortalecer ou refutar hipóteses autoseriexológicas (etapa 08), reduzindo distorções interpretativas e promovendo maior discernimento quanto aos possíveis vínculos com grupos, personalidades, culturas e períodos pretéritos.

IV. ANÁLISE DE INDÍCIOS HOLOBIOGRÁFICOS COM FOCO NO GRUPO EVOLUTIVO ÁRABE-JUDAICO

Holobiografia. “Você, na condição da vida humana atual, quando penseniza sobre as retrovidas, acessa os retrossomas e as holobiografias que envolve a Paragenética e os antepassados, em consequência amplia o *pomar genealógico* e faz evocações da *Parelencologia*” (Vieira, 2019, p. 967).

Repetição. O padrão de repetição de grupos, ou do perfil de assistidos, nos registros pessoais do pesquisador e nos acoplamentos em cursos de campo, dinâmicas parapsíquicas e na tenepes pode fornecer indícios para a elaboração de hipóteses na autopesquisa seriexológica.

Judaísmo. O Quadro 2 apresenta 6 personalidades históricas relacionadas ao Judaísmo e as respectivas parapercepções relacionadas, dispostas em ordem cronológica:

Quadro 2 – Síntese de parapercepções relacionadas a personalidades do Judaísmo

N.	Personalidade relacionada	País / Região	Parapercepção	Relato
1.	<i>Petrus Alphonsi</i> (?–1062), nome após a conversão ao cristianismo. Nome de nascimento é <i>Rabbi Moses Sephardi</i> , médico, escritor e polemista espanhol.	Huesca, reino de Aragão	Clarividência de um livro e em seguida clariaudiência de um nome, por hipótese ser o autor do livro, na DIP (2015).	“Ao chegar em casa após a dinâmica e pesquisar o nome captado na DIP, uma consciex me fala que o nome é <i>Moises Sefardi</i> (<i>Moses Sephardi</i>).” Posteriormente, ocorreram sincronidades relacionadas a essa personalidade.
2.	<i>Judah Halevi</i> (1075–1141) Filósofo, poeta e médico judeu do Al-Andalus.	Toledo, Espanha	Clariaudiência (Nome “ <i>Judah Levi</i> ”) na DIP (05. 12.2014). Projeção retrocognitiva (13.10.2015).	“Recebendo <i>Judah Halevi</i> em minha casa (parecia ser na Espanha?), escuto: ‘ <i>Você vai passar por duas Shemitah</i> ’ (ano sabático na Bíblia Hebraica, que significa libertação).
3.	<i>Moshé Ben Maimon Maimônides</i> (1138–1204), filósofo, médico, rabino, astrônomo, escritor e <i>talmid</i> (estudioso) do Talmude.	Córdoba, Espanha	Clariaudiência (Nome “ <i>Talmude</i> ”) em Porto, Portugal (31.08.2012). Sincronicidade.	Na mesma semana, o busto do Maimônides estava na Tertúlia de número 2.404, realizada em 01.09.2012.
4.	<i>Tomás de Torquemada</i> (1420–1498), católico inquisidor-geral espanhol.	Coroa de Castela	Clariaudiência (10.04.2014). Projeção retrocognitiva (23.07.2015).	“Na tenepes, escuto o nome <i>Torquemada</i> .” Personalidade relacionada à Inquisição / tortura.
5.	<i>Isaac Abravanel</i> (1437–1508), estadista, filósofo, comentarista da Bíblia e financista judeu português.	Lisboa, Portugal	Projeção consciente, Porto, Portugal (2012).	“Conversa com consciex, que se apresentou como filha de <i>Isaac Abravanel</i> , fala das privações e pobreza que passaram.” Interrelação: <i>Abravanel</i> tornou-se tesoureiro dos reis da Espanha (<i>Fernando e Isabel</i>) no mesmo ano que <i>Torquemada</i> tornou-se chefe da Inquisição Espanhola.
6.	<i>Aristides Sousa Mendes</i> (1885–1954), diplomata português, concedeu milhares de vistos a refugiados na II Guerra Mundial (1939–1945).	Viseu, Portugal	Sincronicidade, em Porto, Portugal (2012).	“Na mesma semana em que adquiri sua biografia, estava em exibição um filme sobre sua vida.” Assistência a judeus.

Análise. A partir da análise das parapercepções (etapa 07), foi possível formular hipóteses de vínculo com o grupo de consciências ligadas ao Judaísmo e ao mundo árabe. As personalidades explicitadas no Quadro 2 e seus respectivos contextos históricos reforçam maior grau de conexão com a Península Ibérica na casuística pessoal.

Árabes. O Quadro 3 apresenta as parapercepções selecionadas e as respectivas personalidades históricas relacionadas aos árabes, dispostas em ordem cronológica:

Quadro 3 – Síntese de parapercepções relacionadas a personalidades árabes

N.	Personalidade Relacionada	País / Região	Parapercepção	Relato
1.	<i>Khadija Bint Khowaylid</i> (556–619).	Meca, Arábia Saudita	Sincronicidade.	Onomástica.
2.	<i>Omar ibn al-Kattab</i> (634–644), segundo califa do Islã, iniciou a expansão árabe.	Meca, Arábia	Clariaudiência, Algarve, Portugal (2012).	“Na tenepes, consciex fala ‘califa Omar, eu estou ao seu lado.’”
3.	<i>Rabia Al Adawiyya</i> (713–717), mística sufi.	Basra, Iraque	Clariaudiência, na DIP (06.03.2015).	“Nome ‘Rabia.’”
4.	<i>Harun Al Rashid</i> (766–809), quinto califa da dinastia Abássida, fundou a Casa da Sabedoria.	Ray, Pérsia	Clariaudiência na DIP (2016).	“Nome ‘Rashid’ e inspiração extrafísica para estudar a família abássida.”
5.	<i>Ibn Rushd</i> , latinizado como Averróis (1126–1198).	Córdoba, Espanha	Clariaudiência na DIP (2017).	“Nome ‘Ibn Rush.’”
6.	<i>Abu Hamid al-Ghazali</i> (1055–1111).	Tus, Irã	Clarividência / inspiração extrafísica na <i>Dinâmica Aplicada a Mentalsomatologia</i> em Natal, RN (2017).	“Na dinâmica, estava atuando na função de energizadora. Durante os trabalhos, percebo consciex com fisionomia árabe usando turbante. Ela se apresentou como ‘Al-Ghazali’, e disse que me ajudaria no trabalho.”

Ancestralidade. Complementarmente aos indícios parapsíquicos, a análise genética desta autora, por meio do teste de ancestralidade do laboratório Genera, identificou proveniência de maior percentual de ancestralidade: Europa (87%), Península Ibérica (48%), Europa Ocidental (14%), Itália (9%), Judeus Ashkenazim (4%), Balcãs (4%), Judeus Sefaradim (3%), Judeus Orientais ou Mizrahim (< 2%), África (7%), Leste da África, de população berbere e árabe (6%), Américas (4%), Oriente Médio e Magrebe (3%).

Reforço. Essas informações corroboram, em parte, com os indícios obtidos pela autopesquisa parapsíquica, fortalecendo a hipótese de retrovidas nesses contextos culturais e históricos. Tal convergência entre genética e parapercepção contribui para a montagem mais robusta da linha do tempo autopara-historigráfica, apresentada em seção adiante.

V. HIPÓTESES AUTOSERIEXOLÓGICAS

Conteúdo. A análise do conteúdo do fenômeno constitui megadesafio ao pesquisador em Seriexologia. Apesar de ter mapeado em momentos distintos, alguns grupos, holopensenes e contextos históricos, e ter encaixado algumas peças desse quebra-cabeça holobiográfico, para esta autora ficam mais perguntas do que análises conclusivas.

Questionamentos. Sob a ótica da *Holobiografologia*, com o objetivo de aprofundar a análise e a reflexão sobre o tema, seguem 6 questionamentos formulados como hipóteses autoseriexológicas, organizadas em ordem lógica:

1. **Localização.** *Os contextos históricos do período do Al-Andaluz e da Península Ibérica, notadamente Portugal, constituem marcos relevantes na holobiografia pessoal?*
2. **Época.** *A afinidade com Sagres, Açores e eventos ligados à navegação sugere possível participação no contexto das Grandes Navegações?*
3. **Grupos.** *A recorrência de parafatos relacionados ao Judaísmo, as parapercepções de personalidades judaicas e a presença árabe na Península Ibérica indicam possíveis reencontros, tentativas de recomposições grupocármicas ou trabalhos interrompidos em retrovidas?*
4. **Grupocarma.** *Qual o nível atual de autocomprometimento com esses grupos e com o contexto histórico ibérico?*
5. **Recomposição.** *A Península Ibérica, enquanto espaço de convivência histórica entre árabes, judeus e cristãos, representa tentativa de recomposição ou reconciliação grupocármica?*
6. **Crítica.** *Os elementos vivenciados nesta vida sugerem indícios de retrovida crítica nesse período histórico?*

Bússola. A análise dos dados, sob a ótica seriexológica, calibra o ponteiro da bússola proexológica. Ao apontar para o passado, indica, dentre alguns aspectos, as seguintes hipóteses: recomposição grupocármica relacionada a personalidades, grupocarma e contextos históricos desse período; identificação do público-alvo interassistencial mapeado na tenepes; a natureza dos erros e acertos holobiográficos; omissões deficitárias, autorretratações prioritárias e reconciliações inadiáveis; a retrovida crítica; a vida pré-*Curso Intermissivo* (CI); a retrossenha pessoal; e compassageiros evolutivos a serem localizados na atual fase de pré-intermissão. Assim, evidencia-se a relevância da vida maxiproexológica atual, em consonância com os compromissos assumidos no CI.

Migração. A mudança para o Porto, Portugal, em 2012, motivada para fins de doutoramento do duplista, foi precedida por ocorrências paraperceptivas relacionadas ao país. Durante a permanência em Portugal, foi possível aprofundar a autopesquisa holobiográfica.

Grupos. Os contextos históricos e grupos assistidos em Portugal envolveram: árabes, judeus, a Inquisição Portuguesa (1536–1821), a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), a Peste Negra (1347–1350), os conflitos entre árabes e judeus na região, Período da Reconquista (868–1249), as Grandes Navegações (1415–1565), a Dinastia de Avis (1385–1581), os acordos de Paz entre Portugal e Castela, o Tratado de Zamora (1143).

Recomposição. A ampliação da autolucidez quanto às conexões passado-presente relacionados à Península Ibérica envolveu experiências significativas: encontro e interassistência grupocármica; conexão com grupos árabes e judaicos; projeções assistenciais em judarias; pesquisa de campo e histórica; evocação de consciêxes; potencialização da assistência na tenepes; produção intelectual; elaboração do primeiro verbete durante a residência em Porto; localização de credores; intensificação na pressão extrafísica; e dividendos posteriores advindos do trabalho iniciado em Portugal, com a ocorrência de reconciliações inadiáveis para esta vida.

Reverberação. A localização, por parte dos credores do passado, e a consequente intensificação da pressão extrafísica, manifestada por contrafluxos e ataques extrafísicos, são aspectos inerentes à fase de recomposição grupocármica e podem ocorrer como parte das evocações realizadas ao longo da autopesquisa holobiográfica.

Aprofundamento. O esquadrinhamento da pesquisa contribui para a ampliação da assistencialidade, ao promover evocações, assimilações energéticas e *insights* pesquisísticos decorrentes da análise aprofundada dos dados holobiográficos.

Desafio. Constitui desafio a toda conscin intermissivista o ato de não se acovardar perante o passado.

VI. CARTOGRAFIA DA AUTOPESQUISA HOLOBIOGRÁFICA

Afinidade. O nível de afinidade e *rapport* com determinada época, país, contexto histórico ou algum fato marcante na história pode indicar possível envolvimento pessoal ou grupal.

Sistematização. A organização técnica das vivências paraperceptivas proporciona ao pesquisador a conversão dessas experiências em conhecimento estruturado, favorecendo a expansão da autocognição e aprimoramento da autocrítica parapsíquica.

Mapeamento. A elaboração da cartografia da autopesquisa holobiográfica é processo metodológico que visa mapear detalhadamente as autoexperiências paraperceptivas e registros do pesquisador previamente sistematizados. A representação gráfica desses dados permite a organização das informações coletadas de modo estruturado, facilitando a identificação de padrões e interconexões significativas. De acordo com a *Para-historiometrologia*, eis 8 etapas da cartografia multiexistencial, em ordem lógica:

1. **Agrupamento por períodos históricos:** classificar as experiências conforme os períodos históricos identificados.
2. **Localização geográfica:** mapear os locais onde as vivências ocorreram, seja por meio de viagem retrocognitiva, retrocognições, afinidade ou rechaço com países, regiões ou territórios mapeados.
3. **Identificação de datas marcantes:** destacar datas específicas que tenham relevância para a autopesquisa holobiográfica.

4. **Reconhecimento de personalidade-chave ou personalidade-específica na autopesquisa:** identificar figuras históricas ou influências marcantes de interesse, afinidade ou importância.
5. **Mapeamento das relações interconscienciais:** identificar padrões de relacionamentos e interassistência.
6. **Elaboração de linha do tempo:** construir cronologia que represente a sequência das experiências e/ou percepções do pesquisador.
7. **Desenvolvimento de mapas de relações:** criar diagramas, quadros ou tabelas que ilustrem as interconexões entre diferentes personalidades e grupos identificados na etapa da sistematização.
8. **Síntese e planejamento de ações evolutivas:** A partir das análises dos dados representados graficamente, elaborar síntese dos principais *insights* obtidos e estabelecer plano de ações evolutivas visando a recomposição grupocármica ou ação prioritária para o momento evolutivo do pesquisador, visando a ampliação da autoconscientização multiexistencial.

Cartografia. A sistematização da pesquisa possibilita elaborar representação gráfica do mapa holobiográfico pessoal e grupal, isto é, a linha do tempo autopara-históriográfica (Mascarenhas, 2022, p. 281).

Definição. “A *linha do tempo autopara-históriográfica* é a representação gráfica das hipóteses de contextos pretéritos vivenciados pela consciência, sejam eles na dimensão extrafísica ou intrafísica, retratando síntese provisória das pesquisas autoseriológicas” (Mascarenhas, 2022, p. 281).

Autolocalização. Com base nas etapas de correlação (etapa 05), fundamentação (etapa 06), análise (etapa 07) e levantamento de hipóteses (etapa 08), até o presente momento (Ano-base: 2025), apresenta-se na Figura 1 a atual linha autopara-históriográfica (etapa 09), em ordem cronológica:

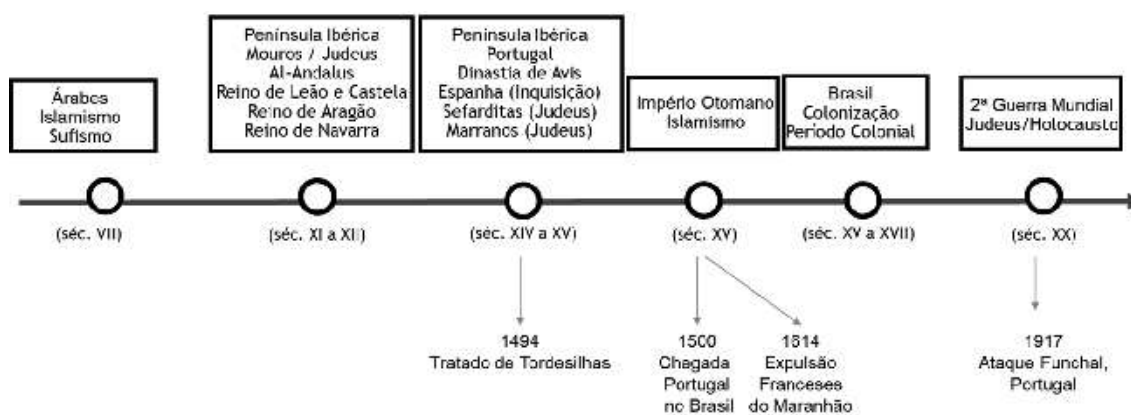


Figura 1 – Representação gráfica da linha do tempo autopara-históriográfica (Ano-base: 2025)

Conexão. A composição da linha do tempo autopara-históriográfica, integrando elementos cartográficos relacionados ao Império Otomano, ao Brasil e à Segunda Guerra Mundial, decorre de indícios parapsíquicos que, embora não aprofundados neste artigo, apontam conexões significativas com

o grupo pesquisado. A análise detalhada desses elementos poderá constituir objeto de investigação em estudos futuros.

Mosaico. Pela *Experimentologia*, o atilamento aos fatos e parafatos convergentes e o aprofundamento na pesquisa histórica possibilitam a investigação do mosaico holobiográfico a partir dos dados acessados.

Paciência. As pesquisas seriexológicas demandam, além de tempo, paciência, elementos essenciais para que o pesquisador lide com dados inconclusivos e mantenha o continuísmo da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Os dados analisados até o momento evidenciam um crescendo na autopesquisa holobiográfica pessoal e grupal. A interconexão entre as experiências paraperceptivas e eventos históricos da Península Ibérica suscita maior aprofundamento e continuidade da pesquisa nesse contexto, especialmente no que se refere às implicações grupocármicas e possíveis desdobramentos evolutivos decorrentes dessas descobertas.

Cartografia. A sistematização da autopesquisa demonstrou-se eficaz na organização dos registros, na identificação de padrões holobiográficos e na construção de hipóteses multiexistenciais mais consistentes. A elaboração de representações gráficas detalhadas das experiências paraperceptivas previamente sistematizadas contribui para a ampliação da autolucidez dos elementos estudados.

Inter-relação. A convergência entre a paraperceptibilidade, a sistematização dos dados e o co-tejo com informações históricas contribuiu para a ampliação da autolucidez multiexistencial.

Autolimitações. Reconhecendo as autolimitações relacionadas à autolucidez e à autopesquisa holobiográfica, esta autora considera fundamental aprofundar os estudos e as pesquisas no campo da Seriexologia.

Parapesquisa. O desenvolvimento e aplicação da sistematização de autopesquisa holobiográfica orientada para a interassistencialidade permite a autolocalização seriexológica e a busca grupocármica ativa dos compassageiros evolutivos do passado na identificação do público-alvo assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cardozo**, Neida; *Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia* (N. 3.815; 15.07.2016); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.246 a 13.252; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 02.04.2025; 19h36.

2. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 425.

3. **Fonseca, Kadydja; *Conexão Interassistencial: Tenepes e o ECP2***; Artigo Original; *IX Fórum da Tenepes & VI Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 23-25.12.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 17; N. 3; 1 *E-mail*; 8 enus.; 1 minicurrículo; 7 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2013; páginas 388 a 398.

4. **Idem; *Interconectividade Interassistencial: Tenepes e a Dinâmica Parapsíquica***; Artigo; *Temas da Conscienciologia*; *VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 20-22.12.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; 1 *E-mail*; 6 enus.; 10 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010a; páginas 324 a 331.

5. **Idem; *Paracablagem Interassistencial*** (N. 2.685; 11.06.2013); ***Puzzle Holobiográfico Pessoal*** (N.4.105; 01.05.2017); ***Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica*** (N. 5.501; 25.02.2021); Verbetes; *In: Vieira, Waldo*; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.576 a 24.580, 27.962 a 27.966 e 31.294 a 31.299; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 23.03.2025; 02h16.

6. **Idem, Kadydja; *Qualificação da Assistencialidade***; Artigo; *Anais do I Simpósio de Interassistenciologia*; Curitiba, PR; 21-28.08.10, *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Curitiba, PR; 2010b; páginas 122 a 129.

7. **Leite, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa***; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Autopesquisologia & VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 15-17.11.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 17; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 19 enus.; 1 minicurrículo; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 163 a 170.

8. **Mascarenhas, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografologia***; ed. Carolinna Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliana Sakakima; & Regina Camarano; 378 p. 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 281.

9. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog.*; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 967.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Fonseca, Kadydja; *Grupo Árabe-Judaico: Análise de Índicios a partir da Sistematização da Pesquisa Holobiográfica***; Artigo; *Multiexistencia*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 11 enus.; 1 minicurrículo; 1 *timeline*; 9 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 151 a 166.

